



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

OSVALDO GONZALEZ NETO

VIOLÊNCIA INFANTIL NO BRASIL

SÃO PAULO  
2020

OSVALDO GONZALEZ NETO

VIOLÊNCIA INFANTIL NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: LUCIANE CRISTINE RIBEIRO RODRIGUES

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

O presente estudo analisa a situação da Violência Infantil no cenário brasileiro. A alta prevalência e as graves consequências tornam a violência infantil um grave problema de saúde pública. É apresentada ações para tentar diminuir a prevalência ou, pelo menos, as consequências de tais infrações. É mostrado ainda a associação entre a violência infantil, em suas diversas formas, e o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. O principal objetivo se torna portanto, expor o tema e aumentar a discussão para garantir medidas eficazes que combatam esse tipo de violência.

## **Palavra-chave**

Violência. Maus-Tratos Infantis. Criança.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como “o uso intencional da força e do poder físico, de fato ou como ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

A violência infantil pode ser definida como qualquer ação que possa impedir a integridade do desenvolvimento da criança. São vistos casos de negligência de cuidados, abuso sexual; maus-tratos; violência física e psicológica entre outros.

Quando falamos em violência, mais do que qualquer outro tipo de violência, a cometida contra a criança não se justifica, pois, as condições peculiares de desenvolvimento desses cidadãos os colocam em extrema dependência de pais, familiares, cuidadores, do poder público e da sociedade.

Segunda dados da Sociedade Brasileira de Pediatria, no Brasil são notificados diariamente cerca de 233 agressões físicas, psicológicas e tortura contra crianças e adolescentes, chegando pouco mais de 85 mil notificações somente no ano de 2017.

A OMS estima que em todo o mundo, 40 milhões de crianças de 0 a 14 anos sofram abuso e negligência e que a taxa de prevalência do abuso sexual é de 7 a 34% entre meninas e de 3 a 29% entre meninos.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

A violência infantil, em suas diversas formas, é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema de saúde pública em todo o mundo e que afeta, a cada ano, milhões de crianças, gerando danos físicos, psicológicos; prejuízo ao crescimento, desenvolvimento e maturação das crianças.

O uso da violência física como prática disciplinadora é apontado em vários estudos como um dos motivos para tamanha violação dos direitos das crianças. Destaca-se que a violência contra criança se associa com a experiência de violência vivida na infância pelos pais e ainda que, o contexto de violência doméstica aumenta o risco para que crianças nela envolvidas tornem-se vítimas de homicídios.

A violência, mesmo quando não deixam marcas físicas evidentes, provocam sofrimentos psíquicos e afetivos que deixam profundos traumas para toda a existência.

Mascarenhas et al. afirma que o ambiente domiciliar é o principal local que ocorre eventos violentos, agressões e abusos, principalmente em meninas.

Moura et. al destaca que a mãe é o principal agressor em alguns tipos de violência como a psicológica, negligência e castigo corporal.

As crianças que sofrem a violência dentro de casa temem punições caso façam relatos ou denúncias do ocorrido. Isto geraria uma subnotificação dos casos atrapalhando também o desenvolvimento de políticas para combater este mal. A negligência, segundo o estudo, seria ainda a forma mais comum de violência (ZAMBON, 2012).

Segundo observações de Apostólico et al., existe uma predominância de agressões em menores de 05 anos.

A violência sexual é dirigida mais frequentemente contra meninas e a violência física e negligência contra meninos (ASSIS, 2012).

O abuso sexual na infância tem sido relacionado a diversos transtornos psicopatológicos tais como depressão, transtorno de estresse pós traumático (TEPT), dissociação, Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos alimentares, abusos de substâncias e comportamento delinquente (BORGES E DELL'AGLIO, 2008).

O local mais comum de ocorrer abuso sexual infantil é dentro do próprio lar e por familiares próximos. Cerca de 80% dos casos, esse abuso é cometido pelo pai biológico, padrasto, irmão, tios e avós. (ARAÚJO, 2002)

## **AÇÕES**

Como visto anteriormente, a Violência infantil, pela sua alta prevalência e pelas importantes consequências biopsicossociais, se torna um grave problema de saúde pública, devendo ser tomadas medidas que melhorem esta condição.

Através do estudo da literatura, observamos alguns pontos importantes que devemos lembrar antes de pensar em medidas que realmente sejam eficazes contra a Violência Infantil: o principal local que ocorre esta violência é dentro do próprio lar; e os responsáveis, os próprios familiares.

A estrutura familiar e a condição social é importante ser analisada também para entender a propagação dessa situação.

Notificação dos casos de Violência Infantil deve ser realizada de maneira sistemática. A notificação deve ser feita em todos os casos suspeitos ou com indícios de violação dos direitos das crianças e adolescentes; para tal, deve ser criado um modelo simples, onde profissionais de saúde, professores e até mesmo vizinhos pudessem ter acesso a uma comunicação direta com Conselho Tutelar, que faria um papel de confirmar tal suspeita. Em casos brandos, apenas orientações e reavaliações poderiam ser feitas como maneira de diminuir os casos. Casos mais graves teriam que ser levados adiante com punições baseadas na lei.

O treinamento de profissionais de saúde, como médicos, profissionais da enfermagem e agentes de saúde, para saber lidar com a situação e até mesmo para treinar a detecção de casos suspeitos é de extrema importância para obtenção de bons resultados. O mesmo deve ocorrer para profissionais da educação já que a escola é depois do lar, o local mais vivenciado pela criança.

Não existe saúde sem prevenção e nem prevenção sem educação. Devemos pensar em modos de intervir diretamente no cerne do problema: o lar. O contato próximo e diário dos agentes comunitários de saúde os tornam peças fundamentais no combate a este mal. Muitos familiares acham que a violência punitiva é um modo de educar as crianças, quando na verdade estão gerando graves consequências irreparáveis.

Muitas crianças ficam com avós, padrastos, irmãos e tios enquanto as mães, por exemplo, trabalham. Muitos desses familiares que trabalham fora muitas vezes não notam mudança de comportamento da criança; sinal este de extrema importância para detecção por exemplo de violência sexual. Campanhas em unidades de saúde, creches para alertar sobre tais mudanças poderia ser úteis.

Um pré-natal bem-feito e monitorado por toda a equipe da unidade básica e também por psicólogos pode ser o ponto de partida para combater a violência infantil. A presença de familiares da gestante (assim como outros moradores da casa) nessas consultas, poderia ser útil para realização de campanhas informativas sobre a violência infantil e suas consequências futuras. Tais medidas também podem ser viáveis durante campanhas de vacinação e puericultura.

No ambiente escolar, brincadeiras e tarefas sobre o tema, poderiam ser estímulos para

que muitos casos fossem expostos. A orientação sobre a Violência Sexual Infantil deve ser prioridade no ambiente escolar, já que muitas crianças sofrem esse tipo de assédio sem ter noção do que realmente está ocorrendo. Acompanhamento psicológico deve ser oferecido nas escolas para os suspeitos e vítimas.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Uma boa e estável formação biopsicossocial é o principal objetivo de tais ações. Garantido um desenvolvimento adequado, esta criança se tornará uma pessoa preparada para os desafios da vida e inclusive cortar o ciclo vicioso da violência (em todas as suas formas).

O aumento das notificações de violência infantil, mostrando sua situação real, chamaria atenção de governantes e faria com que leis mais rígidas fossem criadas e cumpridas, como ocorre, por exemplo, contra a Violência da Mulher (Lei Maria da Penha).

O acompanhamento desde cedo, já nas consultas de pré-natal, podem ser úteis para esclarecimentos de muitas dúvidas em relação aos cuidados maternos, aumentando ainda o vínculo entre mãe e filhos; diminuindo assim, os casos de negligência.

O objetivo principal sempre será a diminuição de todos os parâmetros e coeficientes da violência infantil; mas não podemos esquecer também de diminuir as consequências futuras das vítimas que já vivenciaram esta terrível situação.



## REFERÊNCIAS

Araújo MF. Violência e abuso sexual na família. *Psicologia em Estudo*, 2002 7(2), 3-11.

Assis SG, Avanci JQ, Pesce RP, Pires TO, Gomes DL. Notificações de violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças no Brasil. *Cien Saude Colet* 2012; 17(9):2305-2317.

Apostólico MR, Nóbrega CR, Guedes RN, Fonseca RMGS, Egry EY. Características da violência contra a criança em uma capital brasileira. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2012; 20(2):266-273.

Borges JL, Dell Aglio DD. Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos. *Psicologia em estudo*, Maringá, 2008 13(2), 371-379.

Mascarenhas MDM, Malta DC, Silva MMA, Lima CM, Carvalho MGO, Oliveira VLA. Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviços de emergência, Brasil, 2006 e 2007. *Cad Saude Publica* 2010; 26(2):347-357.

Moura ATMS, Moraes CL, Reichenheim ME. Detecção de maus-tratos contra a criança: oportunidades perdidas em serviços de emergência na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saude Publica* 2008; 24(12):2926-2936.

SITE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Documentos e Informações. Disponível em: <[HTTP://www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br)> .

World Health Organization (WHO). Preventing child maltreatment: a guide to taking action and generating evidence. Geneva: WHO; 2006.

Zambon MP, Jacintho ACA, Medeiro MM, Guglielminetti R, Marmo DB. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: um desafio. *Rev Assoc Med Bras* 2012; 58(4):465-464.